



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC

RELATÓRIO FINAL

MULHERES INTELLECTUAIS E CULTURA ESCRITA: UMA PRÁTICA
EDUCATIVA NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS

Dra. Evelyn de Almeida Orlando

CURITIBA

2018

Camila Blanc

Dra. Evelyn de Almeida Orlando

Pedagogia- EEH

BOLSA PIBIC – PUCPR

**MULHERES INTELLECTUAIS E CULTURA ESCRITA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA
NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS**

Relatório Final apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob orientação do **Prof(a). Dra. Evelyn de Almeida Orlando**

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa situa-se no campo da História da Educação no cruzamento entre três temas que se relacionam, mulheres, educação e cristianismo, tendo como foco as práticas educativas exercidas por meio da cultura escrita, por meio dos impressos. Essa prática é compreendida de duas formas, como ferramenta pedagógica e como instrumento de emancipação feminina. **Objetivos:** Seu objetivo geral visava contribuir com a produção de fontes para a História da Educação, a partir da construção de um mapeamento da produção intelectual feminina católica, a partir de periódicos, que tinham como alvo, prioritariamente, o público feminino ao longo do século XX. Como objetivos específicos buscou contribuir para a formação do estudante na pesquisa em arquivos históricos, na utilização de catálogos e periódicos como fontes documentais. Buscou também localizar, organizar e sistematizar a produção intelectual feminina católica, a partir de periódicos destinados às mulheres ao longo do século XX e livros publicados de autoria feminina. **Método:** A pesquisa teve como base os pressupostos da História Cultural e posteriormente foi incluindo também o paradigma indiciário, para tratar das pistas acerca da ligação das revistas com a Igreja Católica. A organização da coleta de dados se deu por meio de tabelas, as quais contam com as seguintes informações: nome do periódico, circulação, local, diretor e colaboradores recorrentes, a partir desses dados, foi elaborado uma pequena sinopse da revista e uma curta biografia de seus colaboradores. **Resultados e Discussão:** Por meio da pesquisa foi possível constatar que a história das mulheres foi uma história silenciada, pois não foi possível encontrar dados a respeito da vida e paradeiro de muitas mulheres que publicavam nessas revistas da época, foi possível verificar também, que nem sempre é possível constatar uma ligação ou influência explícita da Igreja Católica nesse meio, o que há são pequenos indícios que permitem fazer algumas inferências. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que a presente pesquisa contribui de forma significativa na produção de fontes que possibilitam a continuidade da escrita da história dessas mulheres, que mesmo que de forma tímida, ocuparam os espaços e fizeram dessas revistas locais legítimos de fala, no qual se posicionaram e intervieram na vida pública e na cultura do país, a partir de seus lugares de fala.

Palavras-chave: História da educação, Catolicismo, mulheres, revistas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS.....	4
4.MATERIAIS E MÉTODO.....	7
5. RESULTADOS.....	8
6. DISCUSSÃO	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
Fontes documentais.....	24
ANEXO A - Revistas femininas localizadas na Hemeroteca Nacional	28
ANEXO B - Catalogação das revistas localizadas na pesquisa nos diferentes acervos consultados.....	30

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa histórico-documental situada no campo da história da educação, com uma abordagem da Nova História Cultural. Segundo Fonseca (2008), a negação de Bloch e Febvre a uma história essencialmente política e épica, fez com que se seus olhares se voltassem para uma história social, preocupada com as diversas dimensões do homem em seu tempo. A Nova História tornou-se um campo fértil e privilegiado e vem contribuindo de forma significativa para a renovação da historiografia ocidental. Ainda segundo Fonseca a história Cultural se caracteriza pela utilização de alguns conceitos como os de representação e imaginário e por sua relação, não linear com a temporalidade.

Em sua trilogia Jacques Le Goff e Pierre Nora (1976) trazem um fatiamento da história atual, com vistas a demonstrar as articulações dos diversos caminhos da história contemporânea, essa Nova História se desdobra em três processos distintos, os Novos Problemas, que trata da história em si; as Novas abordagens com vistas a enriquecer esse a tradicional história e os Novos Objetos que surgem no campo epistemológico da história.

De encontro com a proposta desta pesquisa, Moniot (1976) nos traz em seu texto "A história dos povos sem história", que a exclusão de muitos povos se deu pela ideia inicial da sua não contribuição antes da chegada da civilização. A partir dessas evidências prévias, não havia interesse em pesquisar essas histórias. Outro fato que impossibilitava a pesquisa dos excluídos, é a falta de fontes, com o advento da Nova História, a pesquisa desenvolveu a sua própria iniciativa, buscando novos meios, a partir da atividade intelectual e de novos documentos. Segundo Moniot (1976, p. 100), existem dois tipos de documentos: os de comunicação dos homens entre si, que mantem dois tipos de discurso, aqueles que são compreendidos apenas com a leitura e outros que são mais subjetivos e dependem da significação do seu contexto de origem. Essa comunicação se dá de diferentes formas, oral, escrita, figurada, gestual, musical e rítmica; e os documentos do segundo tipo são os vestígios materiais deixados por esses povos. A história dos povos sem história se constitui das memórias e dos comportamentos, portanto cabe ao historiador, analisar essas fontes e torná-las inteligíveis. Partindo desse pressuposto apresentado por Moniot, é possível presumir que a história das mulheres é uma história esquecida, e

para que seja possível a sua reconstituição, se faz necessário a busca em outras fontes. No caso desta pesquisa buscamos nos periódicos, vestígios de uma historicidade feminina. De maneira associada à história das mulheres, podemos pensar a história das religiões. Segundo Julià (1976), existe uma relação entre o fenômeno religioso e o posicionamento dos indivíduos na sociedade, essa relação faz com que a própria religião se altere. As pesquisas nesse campo foram por muitos anos permeadas pelo confronto entre a fé e a ciência, porém uma nova interpretação da própria religião, tornou possível as pesquisas nesse campo. A religião passou a ser investigada como uma representação, ou seja, um produto cultural. Nesse sentido, o estudo das religiões não se preocupa com a verdade das afirmações religiosas, mas sim com a relação que mantém essas afirmações com o tipo de sociedade ou cultura que as explicam. Portanto, a presente pesquisa busca encontrar intelectuais católicas que, por meio da imprensa periódica, propagaram valores morais, saberes e comportamentos para as mulheres de seu tempo, tomando como base o pensamento religioso de sua formação e a própria sociedade em que viveram.

Le Goff (1976) em seu terceiro livro da trilogia sobre a pesquisa histórica, apresenta a história das mentalidades, afirmando que para um historiador das mentalidades tudo é fonte independente do documento e perpassa por outros campos, como a história dos sistemas culturais, de crenças, de valores, de equipamento intelectual, pois é nesses campos em que as mentalidades são elaboradas, portanto a história das mentalidades não deixa de ser a história da transformação dessas mentalidades. Retomando o objetivo desta pesquisa, o uso dos periódicos como fonte de pesquisa, perpassa pela história das mentalidades, pois se trata de um documento incomum nas pesquisas devido ao seu grau de manipulação das informações transmitidas, porém a sua análise permite compreender como as sociedades se configuravam, quais eram os seus valores e como eles eram difundidos, e especialmente nesta pesquisa, por quem eram. Portanto, este trabalho se centra no cruzamento entre três temas que se relacionam: mulheres, educação e cristianismo, tendo como foco as práticas educativas exercidas por meio da cultura escrita, por meio dos impressos. Essa prática é

compreendida de duas formas, como ferramenta pedagógica e como instrumento de emancipação feminina.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir com a produção de fontes para a História da Educação, a partir da construção de um mapeamento da produção intelectual feminina católica, a partir de periódicos, que tinham como alvo, prioritariamente, o público feminino ao longo do século XX .

Objetivos específicos

- Iniciar a aprendizagem na pesquisa em arquivos históricos.
- Aprender a utilizar catálogos e periódicos como fontes documentais.
- Localizar, organizar e sistematizar da produção intelectual feminina católica, a partir de periódicos destinados às mulheres ao longo do século XX e livros publicados.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O uso de periódicos como fontes de pesquisa se deu a partir do movimento da Escola dos Annales, antes disso o seu uso não era visto como bons olhos pelos historiadores. Luca (2008) fala da resistência de muitos historiadores em usar os periódicos como fontes, sob o argumento de que “os jornais parecem pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham fragmentários do presente, realizado sob o influxo de interesses, compromissos e paixões”. Entretanto, após a terceira geração dos Annales, o campo histórico passou por um processo de alargamento, propondo novos problemas, abordagens e objetos. A partir de então a imprensa passou a ser vista não só como instrumento de manipulação de interesse, mas, também, de intervenção na vida social. Voltando à temática desta pesquisa, fazer uso dos periódicos como fontes de pesquisa, contribui para descoberta de quais mulheres publicavam nessas revistas, e conseqüentemente, permite pensar como elas utilizaram esse espaço para educar, formar e influenciar uma geração.

Segundo Luca (2012) a imprensa chegou ao Brasil apenas em 1808, junto com a Família Real Portuguesa, já a imprensa voltada para o público feminino surgiu em 1827. A partir de então, as revistas voltadas para este público só vêm crescendo e ganhando novas categorias. Nem sempre essas revistas foram escritas de mulheres para mulheres, seus temas são atuais, porém não dependem da urgência dos acontecimentos. Dentre eles pode se destacar a beleza, cuidado com os filhos, moda, casa ou culinária. Essas revistas se popularizaram devido ao seu poder de entretenimento e prazer que proporcionam, sua linguagem é bem coloquial, dando um ar de proximidade à leitora, como se fosse alguém a aconselhando, amparando e ajudando na resolução de problemas (LUCA, 2012, p. 463).

As revistas, aconselham, propõem, indicam condutas (o que fazer ou vestir, como agir ou se portar, do que gostar, do que é bom ou mau tom em situações específicas). Cumprem, dessa maneira, funções pedagógicas e podem influir no processo de constituição do indivíduo, na maneira como este se percebe e se relaciona com o mundo a sua volta.

Portanto, essas revistas, não precedem de inocência, não só produzem, mas também reproduzem os valores, os hábitos e os comportamentos de cada época. Dessa forma, serve como mais um veículo para educar. Partindo desta perspectiva, é possível verificar que o que ditam as revistas segue o modelo de educação das mulheres deste dado período.

Segundo Machado Junior (2015), a organização textual e das imagens presentes nas revistas é semelhante a dos manuais didáticos do início do século, portanto, nos cabe o questionamento de que assim como os manuais, as revistas também podem ser vistas como uma forma de educar, criando assim uma pedagogia de revista. É evidente que os conteúdos apresentados não são de natureza escolar, especialmente nas revistas de entretenimento, mas desempenham uma função formativa legítima para cada época.

Para entender melhor o conceito de pedagogia de revista é preciso compreender que, os conteúdos publicados nas revistas tem como base uma visão de mundo pré-configurado, no qual se tem como base os valores vigentes na sociedade ou por um parcela dela, esse movimento permite que a revista seja aceita na sociedade e sua circulação se mantenha. É essa relação entre o público e o conteúdo que direciona a construção dos discursos proferidos pelas revistas. Esses discursos são construídos levando em consideração as relações de poder entre homens e mulheres e sob a ótica religiosa, no caso do Brasil a cristã- católica.

Segundo Tedeschi (2016), a escrita e o saber estão relacionados as relações de poder e passam a ser usadas como formas de dominação e exclusão de vozes, durante muito tempo, as mulheres foram submetidas a esse tipo de dominação negando-lhes o poder criação, de palavra e de escrita. Com o tempo essa escrita foi permitida, desde que ela não ferisse a moral e os bons costumes, e estivesse ligado ao que era próprio ao universo feminino vigente na época, ou seja, ela nunca deixou de estar sob o jugo masculino do que era próprio ou não.

4.MATERIAIS E MÉTODO

A coleta de dados se deu em três lugares distintos: na Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba e na Biblioteca Pública do Paraná, onde foram realizadas buscas por periódicos femininos paranaenses; e, na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, onde buscamos periódicos femininos no período dessa pesquisa.

Foi utilizada a pesquisa documental e para organizar melhor o trabalho, os periódicos foram catalogados em tabelas, em anexo. Na primeira tabela constam: o título do periódico, ano, local, o número de edições disponíveis e o local de busca.

Em uma segunda tabela, elaborada para cada um dos periódicos encontrados, foram disponibilizados os seguintes dados: nome do periódico, ano de publicação, local, periodicidade, direção/editor e colaboradores.

Diante da falta de provas concretas da ligação dessas revistas com o catolicismo, optou-se por trabalhar com a metodologia de pistas e indícios de Ginzburg (1989). Segundo o autor, a realidade nem sempre é tão clara e para decifrá-la se faz necessário se atentar aos indícios que ela apresenta. Esses inícios são entendidos como minúsculas particularidades que permitem a reconstrução dessa realidade.

Portanto, ao longo da pesquisa, foram apresentados pequenos fragmentos da história que podem levar a alguns indícios de que essas revistas tinham alguma ligação ou aprovação da Igreja Católica.

5. RESULTADOS

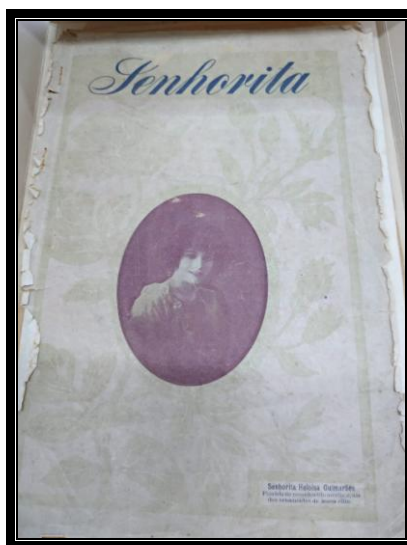
O foco principal desse trabalho é a produção de uma intelectualidade católica feminina na imprensa periódica, porém devido a dificuldade de encontrar e identificar essa vinculação explícita das articulistas com a religião católica, ficou acordado com a orientadora do projeto que revistas femininas, mesmo que não se identifiquem como católicas, poderiam ser catalogadas, pois poderiam conter pistas a serem seguidas posteriormente. Na discussão dos resultados serão apresentados alguns dados que permitem pensar indícios de marcas católicas nessas produções, porém, não são todas as revistas que permitem apresentar esses dados.

Revista do centro paranaense feminino de cultura (1967-1981)

Fundada em 1967, sob a direção de Leonor Castellano, tinha por objetivo dar conhecimento ao público, em geral, das suas realizações no campo cultural, como a promoção de reuniões festivas, lançamentos de obras literárias, homenagens, palestras, cursos e divulgações de trabalhos em parceria com o magistério da capital. Além disso, a revista também era utilizada como uma forma de prestar contas a suas associadas e todas as autoridades e entidades que a patrocinava. Boa parte dos textos publicados é de autoria feminina¹. Nas publicações, além de informes culturais, a revista traz uma grande quantidade de textos e poesias que contemplam os mais diversos temas.

Diferente da maioria dos periódicos, a revista do centro paranaense feminino de cultura, não tratava dos temas como beleza, moda, cuidado com os filhos. Se tratava de um espaço puramente feminino de fermentação de ideias e de atuação feminina que buscava enaltecer a intelectualidade de mulheres como Helena Kolody, personagem que contava com maior número de publicações na revista.

Revista Senhorita



Fonte: Arquivo pessoal da autora

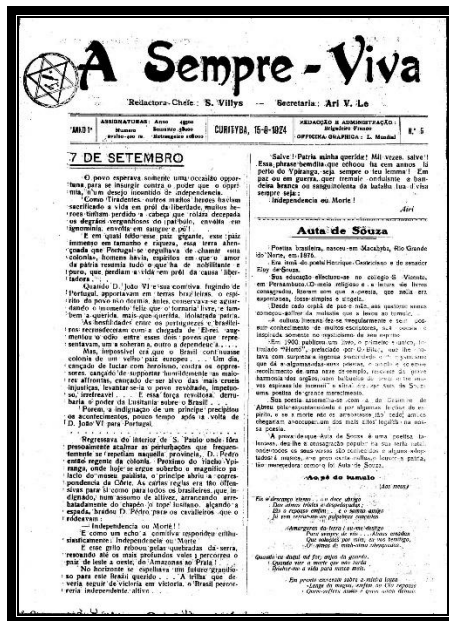
Segundo Kaminski et al (2011), a revista foi lançada em Curitiba no ano de 1920, dirigida por Rodrigo Junior e Heitor Stockler. Voltada para o público feminino, a revista contava com poemas, textos de interesse feminino, publicidade e humor, fotografias do meio social curitibano e ilustrações humorísticas.

Heitor Stockler de França, nascido na cidade de Palmeira no Paraná, nascido no ano de 1888, filho do Capitão João Araujo França e Leandrina Stockler de França. Veio para Curitiba ano de 1900, fez amizade com grandes poetas atuantes na cena curitibana como Emiliano Pernetá, Euclides Bandeira e Rodrigo Junior. Foi poeta, cronista, orador, teatrólogo e sócio fundador do Centro de Letras do Paraná, fundador da cadeira 36 da Academia de Letras do Paraná. Em 1944 fundou um grupo de indústrias, a Fundação das Indústrias do Estado o Paraná, a qual presidiu por 14 anos. Dessa fundação, surgiu em nível nacional, o SESI. (MENDES et al, 2013). Devido a algumas composições de canto sacro, especula-se que era ligado à Igreja Católica.

João Batista Carvalho de Oliveira, conhecido no cenário literário de Curitiba sob o pseudônimo de Rodrigo Júnior, nasceu em Curitiba em 1887, filho de Francisco Caralho de Oliveira e Amélia Ribeiro Carvalho de Oliveira, foi sócio fundador do Centro de Letras do Paraná, fundador da Cadeira 28 da Academia de

Letras do Paraná. Formado em Farmácia e Direito, dedicou sua vida ao jornalismo e as letras. Escreveu sob vários pseudônimos, dentre eles, Dr. Wilson Bóla, Rodrigo Júnior, e dois bem curiosos, “Aracy Martins” e “Stelinha”, nomes femininos que sugerem pensar em uma estratégia utilizada pelo autor para aproximar-se das leitoras pela identificação.

Revista Sempre Viva (1924-1925)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Periódico curitibano de circulação mensal, era organizado pelas irmãs Lygia e Silvia Carneiro, filhas de Petit Carneiro, médico fundador da Universidade Federal do Paraná – UFPR, (Rossigali, 2017). O periódico servia essencialmente como espaço para a publicação de poemas, tanto de autoria feminina como masculinas, abordando temas como os mais variados sentimentos sobre datas comemorativas como o Natal. Durante o seu período de circulação, a revista contou com publicações de homens e mulheres. Dessas publicações, várias delas eram assinadas por pseudônimos ou abreviaturas, prática muito comum para a época. Dentre as mulheres que mais publicavam na revista pode-se citar, Lygia Carneiro, que segundo Rossigali (2017), nasceu em dezembro de 1905-1957, dedicou-se de forma intensa ao magistério, atuando como professora no Liceu Rio Branco,

professora de Português no Centro Paranaense Feminino de Cultura e no Colégio Estadual do Paraná. Foi patrona da cadeira 14 da Academia Feminina de Letras do Paraná, também escrevia para a coluna feminina de *O Dia*. Maria Julia Avelino Leite, também é um nome recorrente na revista, acredita-se, segundo Rossigalli (2017), que ela também escrevia sob o pseudônimo de “Airam”, pouco se sabe dela, apenas que era responsável pela publicação de biografias das mulheres que publicavam na revista. Carmen Carneiro, nascida em 13 de janeiro de 1912, segundo Rossigalli (2017), estudou na Escola Americana, foi professora de inglês, teve sua estreia como poetisa na Página Literária do jornal *O Dia*, também contribuiu para a revista *Prata da Casa*, do poeta Léo Júnior.

Gilka Machado, nascida em 12 de março de 1893-1980 no Rio de Janeiro, descende de uma família de artistas, casou-se com o poeta e jornalista Rodolfo Machado em 1910, ano o qual também participou da fundação do Partido Republicano Feminino. Segundo Gotlig, Gilka escrevia versos desde pequena, ganhando já aos 13 anos seu primeiro concurso e escrevendo seu primeiro livro aos 22. Narcisa Amália de Oliveira Campos (1852-1924), colaboradora ativa do jornal *O Sexo Feminino*, foi defensora dos oprimidos e dos direitos das mulheres. Aos 20 anos publicou seu primeiro livro de poesia.

Outras mulheres também publicaram de forma recorrente nesta revista, conforme anexo 4, porém não foram encontrados dados sobre elas.

A Mascara



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na Biblioteca Pública do Paraná consta apenas uma edição do dia 6 de janeiro de 1925, neste momento a revista está sob a direção de Carlos Bronhomme e Octavio de Barros. A revista traz em suas paginas a cena curitibana, com fotos das pessoas que circulavam pela cidade, notícias esportivas, poesia, receitas e conselhos. Devido à dificuldade de encontrar outras edições da revista não é possível trazer mais informações sobre os diretores, quem publicava nesta revista e durante quanto tempo ela circulou pela capital.

Alta Sociedade



Fonte: Arquivo pessoal da autora

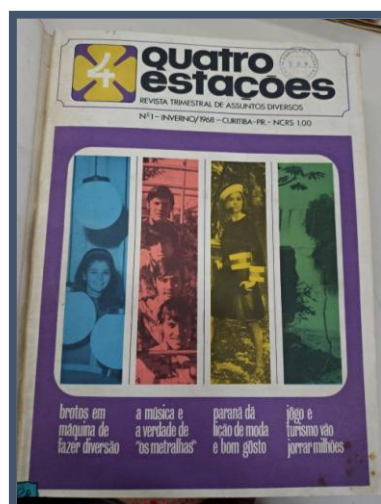
Sob a direção de Almir H. De Lara a revista *Alta Sociedade* teve como objetivo divulgar os acontecimentos sociais no Estado do Paraná, segundo a própria revista a sua intenção também era projetar a imagem do estado no cenário nacional. De um modo geral a revista trazia imagens e textos sobre as festas que aconteciam na camada mais alta da sociedade paranaense.

Rosy de Sá Cardoso, uma das colaboradoras da revista, nasceu em 1927 é considerada a mais antiga jornalista viva, hoje com 90 anos. Foi a primeira mulher associada ao Sindicato de Jornalistas do Paraná. Iniciou sua carreira como cantora profissional, devido a alguns problemas foi forçada a largar a música, a partir de então se tornou apresentadora do programa na rádio, “Ajudando o seu lar”, voltado

para o público feminino. Conseguiu um contrato com um jornal para trabalhar como cronista de festas sociais, tornando-se assim a primeira colunista social de Curitiba. A partir de 1961, foi trabalhar no jornal *Diário do Paraná* até 1976, devido a uma série de irregularidades. Por intermédio de Almir de Lara e Francisco Cunha Pereira Filho, foi convidada para trabalhar no jornal *Gazeta do Povo*, a partir de janeiro de 1977, onde continua até hoje. (KOSVOSKI e ROCHA, 2016).

Nesta revista não foi possível encontrar nenhum indício de ligação com a Igreja Católica, nem por parte do corpo editorial quanto por aqueles que publicavam na revista.

Quatro estações



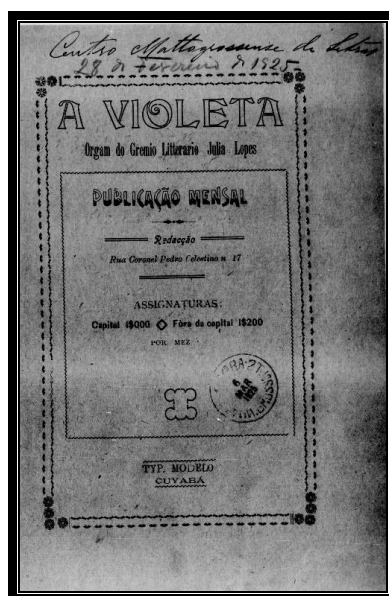
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Sob o comando de Dino Almeida e Nelson Faria de Barros, no início a revista contava com publicações trimestrais tendo como destaque as quatro estações do ano. Suas publicações eram bem variadas, trazendo temas pertinentes à estação da edição, reportagens especiais, uma sessão de moda, uma coluna social e uma sessão com reportagens dos mais variados temas.

A revista conta com a colaboração de três mulheres, Carmem Lucia Cortes, Flora Camargo Munhos da Rocha e Naddyegg Almeida, mas não foram encontrados dados sobre duas delas. A única informação encontrada foi sobre Naddyegg

Almeida, esposa de Dino Almeida. Ao pesquisar a sua história não foram encontrados outros dados, a sua história está muito atrelada a de seu marido.

A violeta (1924-1925)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Segundo Lazzaretti (2017), a revista *A Violeta* do grêmio literário de Julia Lopes, é considerada a primeira expressão literária feminina do Mato Grosso, sob o comando das mulheres da elite cuiabana. A revista caiu nos gostos da sociedade, sendo elogiada pelo jornal *Gazeta Oficial* e pelo periódico católico *A cruz*. Maria Dimpina Lobo, foi uma de suas mais influentes redatoras, nascida em 1891, foi a primeira funcionária pública concursada do Mato Grosso, além de redatora, Maria Dimpina, também publicou diversos textos na revista, assinando com o seu próprio nome ou sob o pseudônimo de D. Marta, Arinapi e M.D.

Julia Lopes de Almeida, a mesma que dá nome ao grupo literário criador da revista, foi um nome bem recorrente nas publicações. Nascida em 1862, foi jornalista e escritora, teve um início de carreira muito difícil, mas que foi superado na medida em que foi ganhando prestígio no meio intelectual. (LAZZARETTI, 2017).

Gilka Machado também foi um nome recorrente na revista, sua breve biografia foi inserida no item da Revista *A Sempre Viva*, no qual ela também foi colaboradora.

Futuro das Moças (1917-1918)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

A revista circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1917 e 1918, a revista se preocupava com o futuro das jovens brasileira e contava com crônicas, poemas, textos históricos e lições de matemática. A Direção da revista ficava a cargo de Publio Pinto e o redator chefe M. Veiga Cabral. Ao longo das edições foi possível encontrar algumas publicações de autoria feminina, dentre as mulheres que publicavam pode-se citar Helena D. Nogueira, Jurema Olivia, Francesca Bertine, Hilda Thide, porém durante a pesquisa nenhum dado biográfico foi encontrado sobre o diretor, redator e das mulheres que publicavam na revista.

Jornal das moças (1914-1965)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Foi uma revista semanal ilustrada, com sede no Rio de Janeiro, que circulou no Brasil entre os anos de 1914 e 1965, a revista como o próprio nome sugere, era destinada ao público feminino. Contava com textos referentes a conteúdos de moda, conselhos domésticos, contos, poemas, piadas, notícias de cinema, curiosidades, receitas culinárias, moldes de roupas da estação, fotos da sociedade fluminense, inúmeros anúncios de cosméticos, de medicamentos, de lojas especializadas em artigos femininos e infantis, partituras de músicas, resenhas de filmes, sugestões de leitura (ALMEIDA, 2016). Das mulheres que publicavam na revista pode se citar Noelia C. Machado Bastos e Mlle Robinne, nenhum dado sobre a biografias dessas mulheres foi encontrado, além das citadas, outros nomes femininos apareciam, porém não continham sobrenomes ou eram compostos por muitas abreviações, o que dificulta o processo de localização de informações. Não foi encontrado nenhum dado concreto sobre a ligação da revista com a Igreja Católica, mas em suas edições foi possível encontrar alguns indícios que permitem pensar em uma possível articulação com os princípios da formação católica, como um texto dedicado às mães, de autoria de um Bispo do Chile, na edição número 2343 do dia 12 de maio

de 1960, outro indicio encontrado foi o anuncio do novo Papa, na edição na edição número 9 do ano I do dia 12 de setembro de 1914. Ao longo das edições também é possível encontrar notas das leitoras e algumas crônicas que falam de Deus e Jesus.

Revista Maria (1919-1969)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Circulou mensalmente em Pernambuco entre os anos de 1919 e 1969, sob a direção de Pe. Leonardo Mascello, Pe. Euvaldo Souto-Maior e Pe. Alfredo Pedrosa. Foi uma revista católica com aprovação eclesiástica, destinada às filhas de Maria, grifo da própria revista. A revista conta com poucas colunas, porém todas tratavam de temas ligados à Igreja Católica, Deus e Maria. Ao longo das edições foi possível encontrar algumas publicações femininas, dentre as autoras pode-se citar Ruth,

Condessa Helena de Persico, Virginia de Figueirêdo, Dulce Celeste, Lígia Fernandes, entretanto, nenhum dado sobre a sua biografia foi encontrado.

Revista Feminina (1917-1920)



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

A *Revista Feminina* foi fundada por Virgínia Salles de Souza em 1917, nesta época, segundo Luca (2012) a beleza era considerada parte integrante das preocupações médicas, por esse motivo, os cuidados com a beleza eram um dos assuntos abordados na revista, assim como, cuidados com a alimentação, higiene, disciplina e moradia. Luca nos afirma também que a revista também servia como veículo para a difusão de valores morais pregados pela Igreja Católica. Esse fato é possível de se comprovar por meio da edição número 37 do ano 4 de junho de 1917 página 19, no qual o Dom Prudêncio, Bispo de Goiás, em uma carta dirigida a revista, diz que:

Acabo de percorrer dois exemplares da Revista Feminina, que V. E. fez o obsequio de trazer-me pessoalmente ha poucos dias, pedindo-me lhe que disse a minha opinião a proposito dessa publicação paulista, pela qual V.E tem trabalhado tanto em nossa capital, no intuito de contribuir para a propaganda da san leitura ou boa imprensa , de cuja a comissão é membro ilustre no Conselho Superior da Confederação das Associações Cahtolicas dessa Diocese .

E excusado declarar a V.E. que me senti muito bem impressionado com o que me foi dado ver e ler nesses fascículos, maximé quando cahiram-me sob os olhos a preciosa carta do Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de

Janeiro dirigida à sua distinta Directora, e os significativos parabéns e benção do Exmo. Sr Arcebispo de S. Paulo- a zelosa Auctoridade Ecclesiastica que, certo, tem acompanhado todos os passos e triumphos da dedicada Revista. Louvo-me, pois, Exma Sra. D. Maroquinhas, e de muito bom grado, nos conceitos emittidos por S. Eminencia o Senhor Cardeal e por S. Excia. a senhor arcebispo de S. Paulo, fazendo igualmente ardentes votos para que a bem feita Revista além de proporcionar leitura útil e as, continue a manter uma secção do que respeita as modas e novidades relativas as mesmas modas adornos, de que podem usar as nossas patricias, sem comprometter o decoro, os bons costumes e as graves tradições da família brasileira, consoante os ponderados dizeres do nosso Eminente Purpurado.

Grato pela atenção, envio a V. E. as melhores benções de – Servo em N. S. Jesus Christo. Prudencio, Bispo de Goyaz, 14 de março de 1917. (Revista Feminina, junho de 1917, p.19)

Por meio deste relato é possível observar que mesmo que a Igreja não tenha pessoas do seu meio dentro das revistas, ela não deixa de acompanhar tudo aquilo que tem destaque no cenário nacional, e dar o seu aval acerca do que é publicado.

Segundo Mancilha (2011), Virgilina Salles de Souza, filha de Antônia Barbosa de Souza e Cláudio Justiniano de Souza, representante da elite paulistana, iniciou a sua carreira na imprensa em 1914 com a publicação de um folhetim quinzenal, que mais tarde torna-se a Revista Feminina. Com sua morte em maio de 1918, a direção da empresa passou para as mãos de seu esposo, o industrial João Salles e de suas filhas; Avelina Salles Haynes e Marina Souza Salles que se integraram ao corpo editorial da revista. Das mulheres que publicavam na revista, pode-se citar Anna Rita Malheiros, Marinette, Laura Vaz e Marilda Palinia, não foi encontrado nenhum dado foi encontrado sobre sua biografia.

6. DISCUSSÃO

É possível observar que, dentro das revistas, as mulheres, formaram microsociedades, na qual realizaram o caminho inverso, apontado por Louro (1997), quando diz que a educação das mulheres perpassa mais pela educação moral do que pela própria instrução. Pinsky e Pedro (2012), apontam o século XX, lócus temporal da pesquisa, como o século das mulheres devido a sua expansão significativa e conquista de direitos. Por meio desta pesquisa foi possível observar que de fato essa expansão ocorreu, porém se faz necessário fazer alguns apontamentos como o fato de que, a maioria das revistas ainda tinha em sua direção homens. As mulheres que publicavam nem sempre utilizavam os seus nomes completos ou verdadeiros, e por fim que de fato essas mulheres fizeram história em seu tempo, porém foram esquecidas, pois como foi possível perceber ao longo da pesquisa, não foi possível encontrar vestígios na história sobre a maioria delas.

Luca (2012) nos explica que mesmo que as mulheres tenham alcançado uma igualdade formal de direito, os espaços públicos no qual se discutem temas pertinentes à coletividade acabam sendo de domínio masculino. Como as revistas não tratam apenas de temas voltados para o público feminino, mas sim de temas sociais dos mais variados, estes eram entregues as mãos dos homens, e a elas eram destinados temas como infância, cuidados com os filhos e famílias, ou seja, segundo Luca (2012), as mulheres poderiam se posicionar apenas sobre aquilo que era considerado como “seus temas”. Elencar as temáticas presentes na escrita dessas mulheres tornou possível observar o caráter educativo das revistas, apontado por Machado Junior (2015), ao tratar desses temas, as mulheres definiam formas de cuidar dos filhos e da família que eram vigentes na época, essa educação acontecia de forma sutil para a melhor aceitação por parte das leitoras.

Segundo Tedeshi (2016), é inegável a participação das mulheres na produção histórica, entretanto, essa participação acontece “pela porta dos fundos” assim como acontece em todas as partes da vida produtiva e social. A história das mulheres é marcada pelo domínio masculino, a qual o controle e a distribuição da palavra escrita é dada aos homens. Durante a pesquisa foi possível constatar o que Tedeshi afirma, ou seja, que boa parte das mulheres que dedicaram a vida às

revistas, hoje tem a sua história esquecida, e nem ao menos seu nome é relacionado aos periódicos nos quais publicavam. Quando a sua história não é esquecida, ela acaba que se misturando com a história de seu marido, como no caso do casal que movimentou a sociedade curitibana Dino Almeida e Naddyegg Almeida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível observar que a história das mulheres é uma história silenciada, muitas vezes com poucos rastros e indícios, muitas vezes apagados. Diversas mulheres dedicaram a sua vida aos jornais e revistas, e muitas delas não têm o seu reconhecimento na história. Esta pesquisa possibilitou que, pelo menos os seus nomes sejam lembrados, para que um dia alguém possa dar continuidade à história dessas grandes mulheres. A possibilidade de publicar em revistas de grande circulação, seja ela local ou nacional, oportuniza, para mulheres um movimento muito discreto, um canal legítimo de fala por meio do qual elas puderam intervir na vida pública e na cultura local. Ficou claro também que a pesquisa nem sempre é constituída de fatos, mas de pequenos fragmentos que podem nos levar a alguns indícios sobre os caminhos percorridos pelas mulheres em seu processo de afirmação como sujeitos e intelectuais.

Por fim, foi possível observar que, mesmo em uma época em que o catolicismo estava em alta, nem sempre é possível fica evidente sua real influência ou ligação explícita com os meios de comunicação, mesmo que o discurso da maioria deles seja voltado para a moral e bons costumes.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008. P. 49-7
- JULIA, Dominique. História religiosa. In **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro. Franco Alves. 1976. P. 106-131
- LOURO, Gaucira Lopes. Mulheres na sala de aula. In **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo. Contexto. 1997. P. 443-481
- LUCA, Tania Regina de. Mulheres em revista. In **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo. Contexto. 2012 P. 447-468
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In **Fontes Históricas**. São Paulo. Contexto. 2014. P. 111-153
- LE GOFF, Jacques. As materialidades: uma história ambígua. In **História: novos objetos**. Rio de Janeiro. Franco Alves. 1976. P.68-83
- MACHADO JÚNIOR, Claudio de Sá. **Fotografia, imprensa de variedades e educação: discursos visuais e textuais sob o foco de uma pedagogia de revista**. Revista História da Educação. Porto Alegre, V.19, n47. Set/Dez 2015. P. 109-128. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/47454> > acesso em: 27/07/2018
- MONIOT, Henri. A história dos povos se história. In **História: novos problemas**. Rio de Janeiro. Franco Alves. 1976 P. 100-112
- TEDESCHI, Losandro Antonio. **Os desafios da escrita feminina na história das mulheres**. Raído- Revista do programa de pós-graduação em letras da UFGD.Dourados, MS, v.10 , n.21, jan./jun. 2016. P. 153-164 Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/issue/view/208> Acesso em: 27/07/2018

FONTES DOCUMENTAIS

Jornal das Moças, 21 de maio de 1914
Jornal das Moças, 29 de agosto de 1914
Jornal das Moças, 1 de dezembro de 1914
Jornal das Moças, 1 de fevereiro de 1915
Jornal das Moças, 1 de março de 1915
Jornal das Moças, 15 de dezembro de 1915
Jornal das Moças, 24 de março de 1960

Revista Alta sociedade, agosto de 1957
Revista Alta sociedade, setembro de 1957
Revista Alta sociedade, outubro de 1957
Revista Alta sociedade, novembro de 1957
Revista Alta sociedade, dezembro de 1957
Revista Alta sociedade, janeiro/fevereiro de 1958
Revista Alta sociedade, abril/maio de 1958
Revista Alta sociedade, junho/julho de 1958
Revista Alta sociedade, agosto/setembro de 1958

Revista A Mascara, 6 de janeiro de 1925

Revista A Violeta, 15 de maio de 1918
Revista A Violeta, 20 de janeiro de 1919
Revista A Violeta, 18 de junho de 1921
Revista A Violeta, 7 de setembro de 1922
Revista A Violeta, 27 de fevereiro de 1923
Revista A Violeta, 27 de março de 1923
Revista A Violeta, 30 de janeiro de 1924

Revista Feminina, janeiro de 1917
Revista Feminina, março de 1917
Revista Feminina, abril de 1917
Revista Feminina, maio de 1917
Revista Feminina, junho de 1917
Revista Feminina, julho de 1917
Revista Feminina, agosto de 1917
Revista Feminina, setembro de 1917
Revista Feminina, outubro de 1917
Revista Feminina, novembro de 1917
Revista Feminina, janeiro de 1919
Revista Feminina, fevereiro de 1919
Revista Feminina, março de 1919
Revista Feminina, abril de 1919
Revista Feminina, maio de 1919
Revista Feminina, junho de 1919
Revista Feminina, outubro de 1919
Revista Feminina, novembro de 1919

Revista Feminina, dezembro de 1919
Revista Feminina, janeiro de 1920
Revista Feminina, março de 1920
Revista Feminina, maio de 1920
Revista Feminina, junho de 1920
Revista Feminina, julho de 1920
Revista Feminina, setembro de 1920
Revista Feminina, outubro de 1920
Revista Feminina, novembro de 1920

Revista Futuro das Moças, 19 de setembro de 1914
Revista Futuro das Moças, 4 de abril de 1917
Revista Futuro das Moças, 11 de abril de 1917
Revista Futuro das Moças, 2 de maio de 1917
Revista Futuro das Moças, 6 de junho de 1917
Revista Futuro das Moças, 11 de julho de 1917
Revista Futuro das Moças, 1 de agosto de 1917
Revista Futuro das Moças, 5 de setembro de 1917
Revista Futuro das Moças, 10 de outubro de 1917
Revista Futuro das Moças, 19 de dezembro de 1917
Revista Futuro das Moças, 16 de janeiro de 1918
Revista Futuro das Moças, 23 de janeiro de 1918
Revista Futuro das Moças, 30 de janeiro de 1918

Revista Maria, janeiro de 1919
Revista Maria, fevereiro de 1919
Revista Maria, março de 1919
Revista Maria, abril de 1919
Revista Maria, maio de 1919
Revista Maria, junho de 1919
Revista Maria, julho de 1919
Revista Maria, agosto e 1919
Revista Maria, setembro de 1919
Revista Maria, outubro de 1919
Revista Maria, novembro de 1919
Revista Maria, dezembro de 1919
Revista Maria, junho de 1965

Revista Quatro Estações, inverno de 1968
Revista Quatro Estações, verão de 1968
Revista Quatro Estações, outono de 1969
Revista Quatro Estações, inverno de 1969
Revista Quatro Estações, primavera de 1969
Revista Quatro Estações, primavera-verão de 1969-1970
Revista Quatro Estações, outono de 1970
Revista Quatro Estações, inverno de 1970
Revista Quatro Estações, primavera de 1970
Revista Quatro Estações, verão de 1970-1971

Revista Quatro Estações, outono de 1971
Revista Quatro Estações, inverno de 1971
Revista Quatro Estações, primavera de 1971
Revista Quatro Estações, verão de 1971-1972
Revista Quatro Estações, outono de 1972
Revista Quatro Estações, inverno de 1972
Revista Quatro Estações, inverno de 1972
Revista Quatro Estações, janeiro de 1973
Revista Quatro Estações, junho de 1973
Revista Quatro Estações, julho de 1973
Revista Quatro Estações, agosto de 1973
Revista Quatro Estações, janeiro de 1974
Revista Quatro Estações, maio de 1974
Revista Quatro Estações, dezembro/janeiro de 1974/1975
Revista Quatro Estações, janeiro de 1976
Revista Quatro Estações, fevereiro de 1976
Revista Quatro Estações, maio de 1976
Revista Quatro Estações, julho de 1976

Revista Senhorita 5 de julho de 1920
Revista Senhorita 15 de julho de 1920

ALMEIDA, Nukácia M. Araújo de. **Revistas femininas e educação da mulher**: o Jornal das Moças. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss14_06.pdf> Acesso em: 13 de junho de 2018

KAMINSKI, Rosane. **Senhorita**. Disponível em: <<http://www.revistascuritibanas.ufpr.br/ordemalfabetica.php#>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

KOSVOSKI, Gabriela Clair; ROCHA, Paula Melani. **Demarcações da participação feminina no Jornalismo regional: a história das jornalistas na Gazeta do Povo/PR**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1768-1.pdf>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

LAZZARETTI, Jildonei. **A estratégia dialética de uma flor: uma análise da revista A Violeta (1916-1950) como instrumento de revolução cultural no Mato Grosso**. Mafuá- Revista de literatura em meio digital, N 27. Florianópolis 2017. Disponível em: <<http://mafua.ufsc.br/2017/estrategia-dialetica-de-uma-flor-uma-analise-da-revista-violeta-1916-1950-como-instrumento-de-revolucao-cultural-em-mato-grosso/>> acesso em: 29 de maio de 2018.

MENDES, Antônio Celso. **Um século de história**: História do Centro de Letras do Paraná 1912-2012. Curitiba-PR: NMC: Núcleo de Mídia e Conhecimento/Estúdio Texto.2013. Disponível em: <

https://issuu.com/nmconhecimento/docs/um_sculo_de_cultura_-_web18.12>
aceso em: 13 de junho de 2018

ROSSIGALI, Rossana. **O lugar do sujeito feminino na revista curitibana A sempre viva (1924-1925)**. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3433> Acesso em: 13 de junho de 2018

ANEXO A - Revistas femininas localizadas na Hemeroteca Nacional

Quadro Revistas Femininas localizadas na hemeroteca Nacional

Revista Femininas XX (Hemeroteca)			
Periódico	Ano	Local	Nº de edições
A Violeta	1918-1950	Mato Grosso	333
Futuro das Moças	1914-1918	Rio de Janeiro	31
Jornal das moças	1914-1961	Rio de Janeiro	2422
Maria	1919-1969	Pernambuco	349
Revista Feminina	1917-1920	São Paulo	28

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca Nacional.

A Violeta

Periódico: A violeta
Período de circulação:1918-1950 (mensal)
Local: Cuiabá/ MT
Direção/ editor: Maria Dimpina Lobo
Colaboradores recorrentes: Julia Lopes de almeida Gilka G. M. Machado

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Futuro das Moças

Periódico: Futuro das Moças
Período de circulação:1914-1918 (semanal)
Local: Rio de Janeiro
Direção/ editor: Publio Pinto/ Raul Waldeck/ M. Veiga Cabral
Colaboradores recorrentes: Helena D. Nogueira Jurema Olivia Francesca Bertine Hilda Thide

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Jornal das Moças

Periódico: Jornal das Moças
Período de circulação: 1914-1919 (quinzenal)
Local: Rio de Janeiro
Direção/ editor:

Colaboradores recorrentes:

Noelia C. Machado Bastos

Mlle Robinne

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Maria

Periódico: Maria

Período de circulação: 1919-1969

Local: Pernambuco

Direção/ editor: Pe. Leonardo Mascello/ Pe. Euvaldo Souto-Maior/ Alfredo Pedrosa

Colaboradores recorrentes:

Ruth

Condessa Helena de Persico

Virginia de Figueirêdo

Dulce Celeste

Lígia Fernandes

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Revista Feminina

Periódico: Revista Feminina

Circulação: 1917-1920

Local: São Paulo

Direção/ editor: Virgínia de Sousa Salles

Colaboradores recorrentes:

Anna Rita Malheiros

Marinette

Laura Vaz

Marilda Palinia

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

ANEXO B - CATALOGAÇÃO DAS REVISTAS LOCALIZADAS NA PESQUISA NOS DIFERENTES ACERVOS CONSULTADOS

Revista do Centro Paranaense Feminino de Cultura

Periódico: Revista do Centro Paranaense Feminino de Cultura
Período de circulação: 1967-1981 /Periodicidade: Anual
Local: Curitiba/PR
Direção/editor: Leonor Castellano (1967-1968); Marita França e América da costa Sabóia (1969); Marita França, Diva Ferreira Gomes e Argentina M. e Silva (1970-1971); Glaura de A. A. Vilanova, Diva Ferreira Gomes e Argentina M. e Silva (1972-1973; Selene A. Di Lenna Sperandio, Diva Ferreira Gomes e Argentina M. e Silva (1974-1975); Diva Ferreira Gomes e Argentina M. e Silva (1976); 1981 (não consta)
Colaboradores recorrentes. Helena Kolody Maria Irene Junqueira Nunes Graciette Salnon Nair Cravo Westphalen Leonor Castellano Ceres de Ferrante Vera Vargas Olga Macedo Gutierrez Odila Portugal Castagnoli Argentina de Mello e Silva Clotilde Quadros Cravo Eleonora Brasil Pompeo Diva Ferreira Gomes Juril de Plácido e Silva Carnascialli

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados a Casa da Memória

Senhorita

Periódico: Senhorita
Período de circulação: não identificado
Local: Ponta Grossa

Direção/ editor:
Colaboradores recorrentes: Carolina Peterelli Paulina Taborda Maria da Cunha Djanina Miranda Narcisa Amalia D. Julia Lopes de Almeida Albertina Bertha Maria da cunha Lilita Nunes Annita Philipoweski Elvira Faria Paraná

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Biblioteca Pública do Paraná.

Sempre Viva

Periódico: Sempre Viva
Período de circulação: não identificado
Local: Curitiba
Direção/ editor: S. Velly
Colaboradores recorrentes: Lygia Carneiro Mary Son Antonieta de Barros Otilia N. Pletz Bianca Bianchi Maria Julia Avelino Leite Nieta Leite Virginia Victorino Zilka de Vasconcelos Palmira Vanderley Maria Luiza de Souza Maria Analia Vaz de carvalho Carmem Carneiro Antonia R. de Castro Lopes Isolina Avelino Waldvogel Marinella Paixoto Julia Monteiro Soares Gama

Aurea Ballão Gilka Machado Narcisa Amália de Oliveira Campos
--

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Biblioteca Pública do Paraná.

A mascara

Periódico: A mascara
Período de circulação: não identificado
Local: não identificado
Direção/ editor: Carlos Bronhomme/ Otavio de Barros
Colaboradores recorrentes: Aplecina do Carmo Rosalina Coelho Lisboa Aracy Dantas de Gusmão Ilka de Freitas Maia Ludovica Borio Ada Macaggi

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Biblioteca Pública do Paraná.

Alta Sociedade

Periódico: Alta sociedade
Período de circulação: não identificado
Local: Curitiba
Direção/ editor: Almir H. de Lara/ Norberto Castilho
Colaboradores recorrentes: Edla Lucy Rosy de Sá Cardoso Flora Camargo Munhoz da Rocha

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Biblioteca Pública do Paraná.

Quatro Estações

Periódico: Quatro Estações
Período de circulação: não identificado
Local: não identificado
Direção/ editor: Dino Almeida
Colaboradores recorrentes: Naddyegg Almeida

Fonte: Organizado pela autora com base no banco de dados da Biblioteca Pública do Paraná.